

A POESIA POPULAR COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO ENSINO DE FILOSOFIA

Iara Beatriz Figueiroa Italiano Costa¹

Gilmara Coutinho Pereira²

INTRODUÇÃO

A relação entre literatura e as ciências não é um fato desconhecido. As Ciências Humanas, especialmente a filosofia, não se distanciam dessa realidade. O presente trabalho, visando apresentar e destacar pontos que evidenciem essa relação, pauta-se no estudo da História da Filosofia, a fim de estabelecer aspectos em que a literatura poética encontra-se com a filosofia durante alguns períodos da história. Para além disso, apresenta-se, também, caminhos e possibilidades de manuseio de escritas de cunho poético como ferramentas metodológicas, que possam auxiliar professores em aulas de filosofia, mais especificamente na educação básica. Desta forma, seguindo um caminho cronológico, e exemplificando de que maneira os tipos textuais podem se encontrar e serem trabalhados em conjunto, o trabalho visa, ainda, auxiliar o estreitamento da distância que ainda existe entre a linguagem filosófica e as demais formas de expressão textual.

MÉTODOS

A poesia está presente na história da filosofia há muito tempo e em diferentes cenários. Tendo esse fato como base, buscou-se mostrar especificidades que comprovem essa afirmação. A educação grega, por exemplo, segundo defende Platão em *A República*, além de dedicar-se à ginástica, também era voltada ao ensino da música que, por sua vez, possuía, enquanto discurso poético, uma função educadora e necessária à formação do homem grego.

Dito isso, fez-se necessário destacar o esforço por parte dos cidadãos gregos no processo de execução da cidadania, pautada em pedagogias que se faziam necessárias para levá-los ao equilíbrio, que era a base para a vida plena em sociedade. O filósofo defende, além

¹ Graduanda em Filosofia pela Universidade Estadual da Paraíba, iara.costa@aluno.uepb.edu.br

² Professora orientadora: Doutora Gilmara Coutinho Pereira, Universidade Estadual da Paraíba, gilmaracoutinho@servidor.uepb.edu.br

disso, que a poesia deveria ser introduzida na vida dos cidadãos desde a sua infância, por meio da contação dos mitos.

Destacou-se, então, um dos principais aspectos a ser esclarecido nessa discussão: Platão valoriza, ao defender a necessidade da contação poética dos mitos para as crianças, a importância da tradição popular poética oral e, no caso, mítica. Sendo assim, a repetitiva defesa de que a poesia é uma ferramenta essencial para a construção política/social/educacional, desde a Grécia Antiga, se fortifica com a observação, por exemplo, de obras consideradas essenciais para a filosofia e para a literatura, que possuem uma linguagem explicitamente poética, como os famosos textos de Homero e de Hesíodo.

Utilizou-se, também, um outro ponto de discussão crucial para abordagem do tema: a mitologia e a poesia. Um primeiro aspecto a ser trabalhado sobre essa relação é a possível origem dessa ligação. Foram analisados, portanto, alguns aspectos que podem facilitar a discussão. É sabido que o texto escrito em prosa, por exemplo, não possui, essencialmente, critérios que facilitem o processo de memorização por parte popular. O poema, ao contrário, por ser escrito em forma de rimas, desenvolve mais facilmente essa capacidade de memorização e, por conseguinte, de repetição, no contexto social popular. Já tendo sido explicitado que a poesia possuía um caráter muito mais do que "apenas" cultural na civilização grega, fica claro, também, que o poeta, por sua vez, ocupava um espaço de prestígio e relevância na sociedade. Contudo, é importante salientar que ele era tido como um ser movido pelas Forças Divinas. Isso explica uma das bases necessárias para a relação citada no início deste tópico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dadas algumas possibilidades de caminhos de discussão acerca das origens e contextos históricos das relações poéticas e filosóficas entre si, foi possível, então, debruçar-se nas possibilidades de uso dessa poesia como ferramenta metodológica para o ensino de filosofia. Em primeiro lugar, é importante destacar a necessidade da inserção cultural no processo educativo. Aqui, destaca-se o importante método de Paulo Freire, especialmente na ação realizada por ele, em meados da década de 60: consistiu na alfabetização de 300 pessoas no período de 45 dias. O público da ação foram trabalhadores rurais. O fato para o qual buscou-se chamar atenção é a preparação realizada pelos profissionais da educação que atuaram na ação idealizada por Freire. O objetivo era levar os professores a

introduzirem-se nas realidades sociais e, até mesmo, pessoais dos alunos, assim, a educação seria um meio para levar os alunos à uma "leitura de mundo", baseada nas realidades em que eles estavam inseridos. A partir disso, volta-se ao ponto central do tópico de discussão. O uso da poesia popular nordestina como ferramenta metodológica torna-se importante, também, pelo fato de que, especialmente no interior do Nordeste brasileiro, a presença da poesia no cotidiano dos alunos é gigantesca. Dessa forma, ao unir-se à poesia, a filosofia estaria sendo introduzida na vida dos alunos não como um estudo distante, mas como uma área que pode ser diretamente ligada às suas particularidades sociais.

Visto que a poética é presente de forma tão viva na filosofia, é importante destacar algumas das inúmeras possibilidades de abordagem de temas filosóficos básicos, utilizando a poesia como ferramenta metodológica. É quase indispensável, por exemplo, a discussão sobre a obra *A Odisseia*, de Homero, importante autor grego, já citado anteriormente. Nesse texto o autor descreve, poeticamente, a Guerra de Tróia, narrando, principalmente, a vida de Ulisses. É possível, então, que se trabalhe o tema a partir de textos de literatura de cordel, de maneira a destacar as relações, diferenças e proximidades existentes entre eles. Além disso, é possível discutir temas filosóficos relevantes com apoio em textos literários em que, de certa forma, o autor tenha permitido este espaço de observação e análise a partir de um outro ponto de vista.

É possível, ainda, trabalhar sobre o estudo de textos filosóficos, comparando e analisando diferentes obras, sob o mesmo olhar filosófico, mas destacando as distâncias textuais presentes entre as obras trabalhadas, aplicando, assim, metodologias que auxiliem o aluno a compreender as obras de filosofias, e consiga relacioná-las com clareza a outros gêneros de escrita, sem perder a sensibilidade e a plena compreensão dos textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é desconhecido o fato de que muito tem sido discutido e trabalhado na esfera educacional sobre melhorias e novas metodologias pedagógicas que facilitem e auxiliem o processo de ensino e aprendizagem. Logo, é importante que, enquanto educadores, não

deixemos de pesquisar e trabalhar, de forma a sempre buscar maneiras de reinventar e aprimorar o nosso ensino.

A relação existente entre poesia e filosofia é, além de extensa e antiga, responsável por auxiliar nos estudos referentes aos aspectos relacionados ao papel da cultura popular na formação humana, o entrosamento vivo e necessário entre literatura poética e filosofia, além da inegável importância da inserção cultural no processo de ensino-aprendizagem. Pretendeu-se, assim, apresentar possíveis caminhos de discussão acerca do tema, como também, sugerir possibilidades de abordagens em aulas de filosofia no ensino fundamental e médio, utilizando a poesia popular (especialmente a nordestina) como instrumento de apoio metodológico. A inserção das manifestações culturais nos processos educacionais é, mais que útil, necessária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Otacílio. **Mulher Nova, Bonita e Carinhosa**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Literatura de Cordel (abl.com.br)

CAMPOS, Lindoaldo. **Poesofia ou Filoesia? Para um Diálogo Entre Filosofia e Poesia Popular em Sala de Aula**. *Problemata: R. Intern. Fil*, 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática de Liberdade**. São Paulo: Paz e Terra Ltda, 2014.

HELENA, Raimundo Santa. **Cartilha do Povo**. Fundação Casa de Rui Brabosa. (docvirt.com)

HESÍODO. **Teogonia, a Origem dos Deuses**. Tradução de Jaa Torrano. São Paulo: Massao Ohno, 1981.

HOMERO. **A Odisséia**. Tradução por Silvana Salerno. 2 ed. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2013.

LUCENNA, Marcus. **A Peleja do Cérebro com o Coração**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Literatura de Cordel. (abl.com.br)



PLATÃO. **A República.** Tradução de Carlos Alberto Nunes. 3 ed. Belém: EDUFPA,2000.